

Título do estudo: Cultura cannábica, fluxo de pessoas e políticas nacionais de drogas – migração, residência e turismo cannábico de brasileiros em Montevideú, Uruguai

Introdução e objetivo geral: Este pôster traz à luz a intensificação do fluxo de brasileiros para o Uruguai desde a legalização do cultivo de *cannabis* no país, cujo marco é a Lei nº 19.172 de 10 de dez. de 2013, muito embora a venda seja ainda proibida para estrangeiros não residentes, criando impasses legais e novas dinâmicas de turismo e de imigração.

Dados demográficos básicos (fluxo de brasileiros e estrangeiros no Uruguai):

Comunidade brasileira no Uruguai: 12.881 (Instituto Nacional de Estadística, 2011)

Histórico do ingresso de brasileiros no Uruguai (2011-2016): 426.315 (2011); 396.828 (2012); 392.992 (2013); Legalização [10/12/13]; (2014) 461.673 [*boom*]; (2015) 429.098; (2016) 432.442 [Novo acordo Brasil-Uruguai de visto permanente (7/7/17)] / Ranking Top 3 (2014): 1º Arg.: 1.538.577; 2º Bra.: 474.102 / 3º Chi.: 57.099 / Mundo: 5.372.187

Conclusões com base da ‘participação observante’:

- Muitos brasileiros desconhecem as leis uruguaias e tentam adquirir *cannabis*;
- O “mercado negro” de *cannabis* resiste financiado, principalmente, pelos turistas;
- Surgiu um “mercado cinza”, em que “growers” e clubes de plantio vendem aos turistas;
- Surgiu também uma forma de ‘hospitalidade cannábica’, em que uruguaianos e brasileiros residentes presenteiam turistas e viajantes com *cannabis* ou compartilham do seu uso;
- Independentemente do planejamento do governo, o turismo cannábico está florescendo, e contou com pontos turísticos e eventos (como o Museo del Cannabis, Marcos históricos e geográficos da legalização, a feira *ExpoCannabis*, o jantar *Escena Cannabica*, *grows* e *head shops*, *Tours* cannábicos, *local guides* etc.), movimentando a economia do turismo;

Entrevistas (20 brasileiros [6 mulheres e 14 homens] no Uruguai [9-10/12/2017]):

- 2 (10%) eram residentes e 18 (90%) eram turistas, sendo que 12 (60%) visitavam o país pela primeira vez, 3 (15%) pela segunda vez e 3 (15%) já o haviam feito mais de 3 vezes;
- Todos (100%) eram usuários de *cannabis*; destes, apenas 1 (5%) considerou o seu uso como exclusivamente “recreativo”, 11 (55%) como recreativo e terapêutico (ansiedade, artrite, cólica menstrual, dor nas costas, epilepsia, falta de apetite, fobia social), e, além, 5 (25%) consideraram fazer também seu uso como enteógeno [outros: ‘erógeno’ e ‘social’];
- Idades: 19, 23, 23, 24, 25, 26, 26, 27, 27, 28, 28, 28, 29, 30, 30, 30, 35, 35, 36 e 55.
- Dos turistas (18), 16 têm a política de drogas como importante na escolha deste destino turístico, 11 ressaltaram também a cultura, 9 segurança e tranquilidade, e 3 consideraram políticas “progressistas” e a “legalização do aborto” como atrativo e índice de civilidade;
- Destes 18 turistas, 16 já cogitaram residir no Uruguai, mas apenas 1 fazia planos à época.